

# REVISTA

DA

# SOCIEDADE ACADÊMICA

DEUS, CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPÉRIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

1.º Anno—1881.—Janeiro—N. 1.

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar a humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE E AMOR.

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emudeceriam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

Ao membro matriculado sob o n. <sup>1.º</sup> Sr. Luiz Joaquim de Gómea

A REVISTA, órgão official da Sociedade, redigida por sua Directoria, tem por fim preencher as vistas sociaes, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS. Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADÊMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

1881

Rua do Marquez de Parana' 35.  
P. Vethruoy



## A VISOS

A Directoria, nas terças-feiras e nos outros dias seus delegados receberão das 10 da manhã ás 3 horas da tarde, as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao Spiritismo ou á SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE.

---

A Directoria enviará gratuitamente a REVISTA: a todos os membros quites, ainda mesmo suspensos de seus direitos, e ás sociedades que entretiverem relações com a Sociedade.

---

A REVISTA será offerecida gratuitamente ás redações e aos proprietarios de typographias que offertarem á bibliotheca um exemplar dos jornaes e das obras que publicarem.

---

Roga-se á todas as redações, regularidade na remessa das suas publicações, pois que só as colleções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca da Sociedade, aberta todos os dias e franca ao publico, mesmo nos domingos e dias santificados. E, devendo ella abranger todos os ramos de conhecimentos, qualquer obra que lhe seja offertada, será accepta com reconhecimento.

---

Na REVISTA serão publicados gratuitamente os trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituidos.

---

A' Directoria deverá ser dirigida toda a correspondencia que, vindo porteada, será accepta.

---

Escritorio da redacção da REVISTA, rua da Alfandega n. 120, sobrado, aberto todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde.

---

NOTA.— A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$ annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 14 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão recebidas assignaturas, ainda mesm para os paizes estrangeiros, pagando o assignante o porte.





# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

---

Anno I

1881.—Janeiro

N. 1.

---

A Directoria da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE, encetando hoje a publicação da *Revista Social*, para execução do artigo dos Estatutos que lhe impõe esta tarefa, e em obediencia á deliberação do Centro, cumpre um grato dever e julga dar um testemunho solemne do amor e respeito que consagra á lei.

A *Revista*, órgão official da Sociedade, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — O PROGRESSO DA HUMANIDADE.

A Sociedade tem a ardua missão de crear a Academia que, como todas as outras, deve concorrer para o progresso da humanidade, pela investigação da verdade, á luz da Sciencia Spirita. Essa academia observando, comparando e theorizando todos os ramos de conhecimentos humanos, teria um proceder anti-scientifico, si deixasse occulto nos archivos o resultado de seus estudos.

D'ahi a necessidade da publicação da *Revista*, onde serão pouco a pouco registradas as leis estudadas, como em repositório de facil alcance, quer aos membros da sociedade, quer mesmo aos homens de boa vontade, que buscam a verdade pelo amor da verdade, tendo por guia os conhecimentos adquiridos para descobrir o *porque* dos factos cujas leis investigam.

Expor francamente as suas idéas, é dever de todo aquelle que está de boa fé; porque, tornando publico e notorio o seu pensamento, sujeita-o á critica, á discussão, de onde nasce a luz.

E si assim é, porque não cumpriremos esse dever?

Si estamos no erro, dando occasião de ser combatido, teremos tambem a de conhecer a verdade. Não estando, ainda que tivessem o poder de momentaneamente abafar-nos, não a destruiriam. Portanto, quer em um, quer em outro caso, nada temos a temer.

Eis porque, publicando a *Revista* para ser especialmente distribuida aos Membros da Sociedade, não recusaremos acceitar assignantes, posto que estejamos convencidos, de que aquelles, que são inimigos gratuitos de toda a idéa de progresso, hão de procurar desvirtuar as nossas intenções.



Manda, entretanto, o dever de lealdade, declarar que estamos firmes no nosso posto, resolvidos a tomar a defensiva, tendo por armas—a verdade, por escudo — o amor, por guia — a sciencia e por divisa — a caridade.

Não queremos abater os que se julgam nossos adversarios, mas erguel-os ; não queremos aniquilal-os, mas edifical-os.

Por isso, como prova de respeito ás suas crenças, acreditando na sinceridade e boa fé daquelles que manifestam suas idéas, embora não compartilhadas por nós, creamos uma secção livre na *Revista*, onde serão publicados gratuitamente os artigos de interesse geral e até mesmo os contrarios ao Spiritismo.

Pode-se, professando idéas differentes, respeitar e amar o antagonista, porque ante a idéa desapparece o individuo. O homem de bem faz justiça aos proprios inimigos.

O homem para progredir deve estudar a natureza com o pensamento em Deus ; e, por mais puro que seja o seu amor, quer esteja no templo da Religião, quer no da Sciencia, só pode adorar á Deus no altar da verdade.

---

### ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS

A Sociedade tendo percorrido o seu primeiro periodo evolutivo, colloca-se hoje com a publicação da *Revista*, em nova phase.

Hontem, lançou o germen de uma bibliotheca, destinada a receber obras sobre todos os assumptos; e a conservar-se aberta á disposição do publico, todos os dias, mesmo aos domingos, das 10 horas da manhã ás 9 da noute.

Hoje, offerece o fructo dos trabalhos sociaes a todos os que quizerem, no banquete da intelligencia, occupar um logar para investigar a verdade sem idéas preconcebidas.

Amanhã, apresentará á humanidade, sua filha querida, a ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, que presentemente sob a denominação de Centro, prepara-se para vir, no meio do combate que está travado entre os levitas da religião e da sciencia, trazer-lhes a paz e a verdade em nome dellas.

Eis, resumida em duas palavras, a missão da ACADEMIA SPIRITA ; e não podia ser outra, porque no estandarte da Sociedade se vê este lemma : estabelecer a fraternidade e a paz universal, ensinando á humanidade a grande lei do progresso : CARIDADE E AMOR.

O apparecimento da ACADEMIA será um facto importante para o Brasil, ainda que alguns espiritos levianos e precipitados, sem dar apreço ás proprias opiniões, quizessem desconhecer o que affirmamos.

Quem poderá, sensatamente, deixar de reconhecer a vantagem que resulta para a humaidade, da criação de academias destinadas ao estudo de todas as sciencias á luz do Spiritismo, para os que estão convencidos da verdade da



sciencia spiríta; ou do estudo do Spiritismo á luz das outras sciencias, para aquelles que ainda não estão convencidos da verdade desta sciencia.

A' ACADEMIA está confiada pelos estatutos, a tarefa de difundir gratuitamente a sciencia e avaliar o gráo de conhecimentos philosophicos e scientificos daquelles que aspiram ser Membros da Sociedade, examinando-os nas materias determinadas para os exames nos differentes gráos, e ouvindo-os em defezas de theses que deverão ser tanto mais desenvolvidas quanto mais elevado fôr o gráo; sendo necessario, alem de tudo, para obter o titulo de Membro graduado da Sociedade, classé de que se compõe a ACADEMIA, ter-se distinguido no estudo e observação scientifica nos cursos, não sendo permittido á ninguem obter o ultimo gráo sem passar successivamente pelos dous primeiros.

## O SPIRITISMO

O Spiritismo é a sciencia nova que vem revelar aos homens, por meio dos factos e provas irrecusaveis, a existencia e a natureza do mundo espirital e suas relações com o mundo material.

A sciencia spiríta demonstra que o mundo espirital não é uma cousa sobrenatural, mas, ao contrario uma força essencialmente activa, origem de todos os phenomenos da natureza, até hoje não comprehendidos, e por isso lançados para o dominio do fantastico, do maravilhoso e sobrenatural.

Para aquelles que consideram a materia como o unico agente da natureza, *tudo o que se não pôde explicar pelas leis da materia, é maravilhoso ou sobrenatural*; e para si o *maravilhoso* é synonymo de *superstição*. Com um tal systema, a religião, fundada na existencia de um principio immaterial, é um tecido de superstições; não se animam á dizel-o em voz alta, mas dizem-o em voz baixa e julgam assim salvar as apparencias, concedendo que haja uma religião para o povo ignorante e para as crianças; ora, o principio religioso ou é verdadeiro ou falso; si é verdadeiro, deve de o ser para todos; si é falso, não é por isso melhor para os ignorantes do que para os instruidos.

São chegados os tempos em que a sciencia, deixando de ser exclusivamente materialista, deve levar em conta o elemento espirital, e em que a religião cessará de desconhecer as leis organicas e immutaveis da materia; essas duas forças, apoiando-se uma sobre a outra e marchando de harmonia, se prestarão um mutuo auxilio. Então a religião, não recebendo mais o desmentido da sciencia, adquirirá um poder inabalavel por se achar de accordo com a razão, e não se lhe poderá oppôr a irresistivel logica dos factos. Ao Spiritismo estava reservado o papel difficil, mas, por isso mesmo glorioso de estabelecer — a alliança da sciencia e da religião.



A sciencia e a religião são duas alavancas da intelligencia humana ; uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral ; porém, tendo ambas o mesmo principio, que é DEUS, não podem se contradizer ; si são a negação uma da outra, uma é necessariamente defeituosa, e a outra tem a razão por si, porque Deus não póde querer destruir sua propria obra.

A incompatibilidade que julgam ver entre estas duas ordens de idéas depende da falta de observação, e do demasiado exclusivismo de uma e outra parte ; dahi o conflicto donde nasceram a incredulidade e a intolerancia.

A sciencia e a religião não poderam se entender até hoje, porque, cada uma encarando as cousas debaixo de seu ponto de vista exclusivo, repelliam-se mutuamente. Era preciso alguma cousa para occupar o vacuo que as separava, um traço de união que as approximasse ; esse traço está no conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal ; leis tão immutaveis como as que regem o movimento dos astros e a existencia dos seres.

Estas relações, uma vez comprovadas pela experiencia, crearam uma nova luz que dissipará as trevas do materialismo. Mas nisso, como em tudo mais, ha pessoas que ficam retardadas até que sejam arrastadas pelo movimento geral que as esmagará si quizerem resistir. E' uma verdadeira revolução moral que se opéra neste momento e trabalha os espiritos ; depois de se ter elaborado durante mais de dezoito seculos, ella toca o seu cumprimento, e vai marcar uma nova era na humanidade. As consequencias dessa revolução são faceis de prever ; deve trazer, nas relações sociaes, inevitaveis modificações, que não está no poder de ninguem impedir, por se acharem nos decretos de Deos, e pertencerem á lei do progresso, que é a lei de Deos.

Os que guerreiam o spiritismo como maravilhoso, firmam-se geralmente no principio materialista ; porque, negando todo o effeito extra material, negam, por isso mesmo, a existencia da alma ; regeitando, á titulo de maravilhoso, tudo o que dimana da existencia d'alma, são consequentes comsigo mesmos ; não reconhecendo a causa, não podem admittir os effeitos ; d'ahi resulta, para elles, uma opinião prevenida, que não os deixa julgar desapaixadamente ácerca do Spiritismo.

Em boa logica, para se discutir qualquer cousa, é preciso conhecel-a bem, porque o juizo do critico só tem peso, quando falla com conhecimento perfeito de causa ; é só então que a sua opinião, quando mesmo erronea, pode ser tomada em consideração ; mas que valor póde ter, quando desconhece o assumpto ?

O verdadeiro critico deve dar provas, não só de erudição e conhecimento profundo do objecto, como tambem de um juizo claro e imparcial á toda a prova.

O Spiritismo não acceta todos os factos reputados maravilhosos ou sobrenaturaes, longe disso, demonstra a impossibilidade de um grande numero delles e o ridiculo de certas crenças, que constituem propriamente fallando a superstição.

Nós vivemos, pensamos, actuamos, isto é positivo ; nós morremos, não é menos certo. Mas, deixando a terra, para onde vamos ? que ficamos sendo,



estaremos melhor ou pior? Existiremos ainda ou não? Ser ou não ser, tal é a alternativa; para todo o sempre ou para nunca mais; tudo ou nada: viveremos eternamente, ou tudo será findo. Vale bem a pena pensar nisto.

A incerteza, á respeito da existencia dos espiritos, tem como causa primaria a ignorancia da sua verdadeira natureza. Ha muita gente que só os conhece pelos contos fantasticos com que foram embalados, pouco mais ou menos como alguns conhecem a historia pelos romances; sem indagar si esses contos, despidos dos accessorios ridiculos, baseam-se em um fundo de verdade, só o lado absurdo os impressiona; não se dando ao trabalho de tirar a casca amarga para descobrir a amendoa, desprezam tudo.

Haverá alguma cousa de mais desesperador do que esse pensamento da destruição absoluta? Affeições santas, intelligencia, progresso, saber laboriosamente adquirido, tudo perdido! Que necessidade haveria de esforço para tornar-se melhor, de constrangimento para reprimir-se as paixões, de fadigas para ornar-se o espirito; si disso nenhum fructo se auferisse, sobretudo com o pensamento de que tudo isso amanhã de nada nos servirá. Si assim fosse, a sorte do homem seria cem vezes peor que a do bruto, porque esse vive inteiramente do presente, na satisfação de seus appetites materiaes, sem aspiração para o futuro. Uma intuição intima diz que isso não é possível.

Pela crença no aniquilamento, o homem concentra forçosamente todos os seus pensamentos na vida presente; não poderia, com effeito, logicamente preoccupar-se com o futuro, aquelle que não o espera. Mas o homem tem instinctivamente a crença no futuro; sómente não tendo tido até hoje base alguma certa para o definir, vacilava; e neste seculo de positivismo, em que se quer comprehender antes de crêr, o Spiritismo vem oppor um dique á invasão da incredulidade, vem fazer cessar a duvida, não só pelo raciocinio, mas tambem pelos factos materiaes; fazendo ver e apalpar a alma e a vida futura.

A doutrina spirita muda inteiramente a maneira de encarar o futuro. A vida extra-corporal não é uma hypothese, porém uma realidade; o estado das almas depois da morte não é mais um systema, porém sim um resultado de observação. Ergueu-se o véo; o mundo espiritual nos apparece em toda sua realidade pratica; não foram os homens que o descobriram, pelo esforço de de uma concepção engenhosa; são os mesmos habitantes desse mundo que nos vêm descrever a sua situação; ahi os vemos em todos os degráos da escala espiritual, em todas as phases da felicidade e da infelicidade; assistimos, emfim, a todas as peripecias da vida de além-tumulo.

Formar uma idéa clara e precisa, do que seja a vida futura, é crear uma fé inabalavel no porvir; e esta fé traz, para a moralisação dos homens, consequencias incalculaveis, porque muda completamente *o ponto de vista sob o qual encaram a vida terrestre.*

Para aquelle que, pelo pensamento, se colloca na vida espiritual que é indefinita, a corporal não é mais do que uma parada, uma curta demora ou estada, em um paiz ingrato.



As vicissitudes e tribulações da vida não passam de incidentes, que elle aceita com paciencia, porque sabe que são de curta duração ; e devem ser seguidos de um estado mais feliz.

Para estes, a morte nada tem de aterrador; já não é a porta do aniquillamento, mas a da libertação, que ao exilado dá entrada em uma habitação de paz e felicidade.

Sabendo que está aqui temporaria e não definitivamente, recebe as penas e dissabores da vida com mais indifferença, donde resulta para si maior calma de espirito, o que diminue o soffrimento.

Pela simples duvida ácerca da vida futura, o homem applica todo o seu pensamento á vida terrestre; incerto do futuro, tudo dá ao presente; não entrevendo bens mais preciosos do que os da terra, como a criança que nada vê além de seus brinquedos; para obtel-os, é capaz de tudo: a perda do menor desses bens causa-lhe amargo pezar; um engano, uma esperanza perdida, uma ambição não satisfeita, uma injustiça de que é victima, o orgulho ou a vaidade offendida, são outros tantos tormentos, que fazem da sua vida uma angustia perpetua, torturando-se assim voluntariamente á todo o instante. Fazendo da vida terrestre, em cujo centro está collocado, seu ponto de vista, tudo ao redor delle ganha vastas proporções; o mal que o fere, como o bem que toca aos outros, tudo adquire á seus olhos grande importancia. Como áquelle que está no interior de uma cidade, tudo parece-lhe grande : os monumentos e os homens ; mas, desde que elle se transporta para o alto de uma montanha, tudo lhe parece pequeno: homens e cousas.

Tambem, ao que encara a vida terrestre, alçando-se á vida futura, a humanidade, como as estrellas do céu, perde-se na immensidade ; só então vê grandes e pequenos confundidos, como as formigas sobre um monte de terra ; proletarios e potentados ficam do mesmo porte, da mesma estatura ; e então lastima esses ephemeros que tanto se afadigam para conquistar uma posição que os eleva tão pouco e tão pouco deve durar. E assim a importancia ligada aos bens terrestres está na razão inversa da fé na vida futura.

Aquelle, que se identifica com vida futura, é semelhante ao homem rico, que não se amofina por perder uma somma. Aquelle, que concentra seus pensamentos na vida terrestre, é como o homem pobre que, perdendo pouco, perde tudo quanto possue, e por isso desespera.

Em logar desta vista estreita e mesquinha, que reduz a existencia á vida presente, que faz do instante que se passa na terra, o unico e fragil ponto de apoio da vida eterna, o Spiritismo, devassando novos horisontes, alarga o pensamento ; mostra que esta vida é apenas um élo da cadeia, que faz parte do todo harmonico e grandioso, que é obra do Creador ; patentêa a solidariedade de todas as existencias de um mesmo ser, a de todos os seres de um mesmo mundo e a dos seres de todos os mundos ; assim, ao passo que a doutrina da criação da alma, na hora do nascimento de cada corpo, torna todos os seres estranhos uns aos outros, o Spiritismo da uma base e uma razão de ser á fraternidade universal.



Resumimos aqui em poucas palavras os pontos mais salientes da doutrina Spiríta :

« Deus é eterno, immutavel, immaterial, unico, todo poderoso, soberanamente justo e bom.

« Creou o universo, que abrange todos os sêres animados e inanimados, materiaes e immateriaes.

« Os sêres materiaes constituem o mundo visivel ou corporal, os immateriaes o mundo invisivel ou spiríta, isto é, dos espiritos.

« O mundo spiríta é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivendo a tudo.

« O mundo corporal só é secundario; poderia cessar de existir, ou nunca haver existido, sem alterar a essencia do mundo spiríta.

« Os espiritos revestem-se temporariamente de um envoltorio material e mortal, cuja destruição, restitue-lhes com a morte a liberdade.

« No numero dos differentes sêres corporaes, Deus escolheu a especie humana para incarnação dos espiritos, que chegam a certo gráo de desenvolvimento; é isso que lhes dá a superioridade moral e intellectual sobre todas as outras.

« A alma é um espirito encarnado cujo corpo lhe serve de envoltorio.

« Tres cousas existem no homem: 1º, o corpo ou sêr material analogo aos animaes, e animado do mesmo principio vital; 2º, a alma ou o sêr immaterial, espirito encarnado no corpo; 3º, o laço que une a alma e o corpo, principio intermediario entre a materia e o espirito.

« Assim, tem o homem duas naturezas: pelo corpo participa da natureza dos animaes, cujos instinctos partilha; pela alma participa da natureza dos espiritos.

« Liga o corpo ao espirito uma especie de envoltorio semi-material, é o *perispirito*. A morte é a destruição do envoltorio mais grosseiro, o espirito guarda o segundo que constitue para si um corpo ethereo, invisivel para nós no estado normal, mas que póde se tornar accidentalmente visivel, e até tangivel, como acontece no phenomeno das aparições.

(Continúa)

---

## PAPEL DA SCIENCIA NA GENESE

A historia da origem de quasi todos os antigos povos se confunde com a de suas religiões, é por isso que seus primeiros livros foram livros religiosos; e, como todas as religiões se ligam ao principio das cousas, que é tambem o da humanidade, ellas deram, sobre a formação e a ordem do universo, explicações em relação com o estado dos conhecimentos do tempo de seus fundadores. D'onde resultou que os primeiros livros sagrados foram igualmente os primeiros



livros de sciencia, como foram tambem por muito tempo o unico codigo das leis civis.

Nos tempos primitivos, os meios de observação sendo necessariamente muito imperfeitos, as primeiras theorias sobre a formação do mundo deviam ser cheias de erros grosseiros; mas, si esses meios fossem tão completos como são hoje, os homens não saberiam se servir delles; não podiam ser senão o fructo do desenvolvimento da intelligencia e do conhecimento successivo das leis da natureza. A' medida que o homem adiantou-se no conhecimento dessas leis, penetrou os mysterios da criação, e rectificou as ideas que havia feito sobre a origem das cousas.

O homem foi impotente para resolver o problema da criação, até o momento em que a sciencia lhe forneceu a chave. Foi preciso que a astronomia lhe abrisse as portas do espaço infinito e lhe permittisse nelle mergulhar seu olhar; que, pelo poder do calculo, elle podesse determinar com precisão rigorosa o movimento, a posição, o volume, a natureza e o papel dos corpos celestes; que a physica lhe revelasse as leis da gravitação, do calor, da luz e da electricidade; que a chimica lhe patenteasse as transformações da materia, e a mineralogia os materiaes que formam a crosta do globo; que a geologia lhe ensinasse á ler nas camadas terrestres a formação gradual desse mesmo globo. A botanica, a zoologia, a paleontologia, a anthropologia deviam inicial-o na filiação e na successão dos seres organizados. Com a archeologia, elle pôde seguir os vestigios da humanidade através das edades. Todas as sciencias, em uma palavra, completando-se umas pelas outras, deviam trazer seu contingente indispensavel para o conhecimento da historia do mundo; na falta dellas, o homem só tinha por guia suas primeiras hypotheses.

Por isso, antes que o homem estivesse de posse desses elementos de apreciação, todos os commentadores do genesis, cuja razão ia sempre de encontro á impossibilidades materiaes, volteavam em um mesmo circulo; e só poderam delle sahir, quando a sciencia abriu o caminho, fazendo brecha no velho edificio das crenças; então tudo mudou de aspecto; uma vez achado o fio conductor, as difficuldades promptamente se aplainaram; em vez de um genesis imaginario, tiveram uma genese positiva, e de alguma sorte experimental; o campo do universo estendeu-se ao infinito; viu-se a terra e os astros se formarem gradualmente, segundo as leis eternas e immutaveis, que dão muito maior testemunho da grandeza e da sabedoria de Deus, do que a criação maravilhosa, sahida de repente do nada, como uma mudança de vista, por uma idéa subita da Divindade, depois de uma eterna inacção.

Uma vez que é impossivel conceber a genese sem os dados fornecidos pela sciencia, pode-se dizer em todo o rigor da verdade que: *a sciencia é chamada á constituir a verdadeira genese segundo ás leis da natureza.*

A sciencia, no ponto em que chegou no seculo XIX, resolveu todas as difficuldades do problema da genese?

Não por certo, mas é incontestavel que ella destruiu por uma vez todos



os erros capitaes, e que estabeleceu as suas bases mais essenciaes sobre dados irrecusaveis; os pontos ainda incertos não são, realmente, senão questões de detalhes, cuja solução, qualquer que seja no futuro, não pode prejudicar o todo. Demais, apesar de todos os recursos de que ella pôde dispôr, lhe faltou até hoje um elemento importante sem o qual a obra nunca poderia ser completa.

De todos os genesis antigos, o que mais se approxima dos dados scientificos modernos, apesar dos erros que encerra, e que são hoje demonstrados até a evidencia, é incontestavelmente o de Moysés. Alguns desses erros são mesmo mais apparentes do que reaes, e provêm quer da falsa interpretação de certas palavras, cuja significação primitiva perdeu-se passando pela traducção por diversas linguas, ou cuja accepção mudou com os costumes dos povos; quer da forma allegorica particular ao stylo oriental, tomando-se a lettra em vez de procurar o espirito.

A Biblia contem evidentemente factos que a razão, desenvolvida pela sciencia, não pode acceitar hoje, e outros que parecem singulares e repugnam, porque ligam-se a costumes que não são mais os nossos. Mas ao lado disso haveria parcialidade si se deixasse de reconhecer que ella encerra grandes e bellas cousas. A allegoria toma ahi uma parte consideravel, e sob esse véo ella occulta verdades sublimes que apparecem quando se procura o fundo do pensamento, e então desaparece o absurdo.

Porque então não se levantou mais cedo esse véo? Foi, de um lado, a defficiencia de luzes que a sciencia e uma sã philosophia só podiam dar, e de outro, o principio da immutabilidade absoluta da fé, consequencia de um respeito demasiado cégo pela lettra, sob o qual a razão devia se inclinar, e por conseguinte o temor de comprometter a base de crenças estabelecidas sobre o sentido litteral. Partindo estas crenças de um ponto primitivo, temia-se que, si o primeiro anel da cadêa viesse a se quebrar, todas as malhas da rêde não viessem á se separar; razão pela qual fechou-se os olhos apesar de tudo; mas fechar os olhos sobre o perigo, não é evital-o. Quando um edificio cede na sua construcção, não é mais prudente substituir de prompto os materiaes em máo estado por outros bons, do que esperar, por consideração e veneração á velhice do edificio, que o mal seja sem remedio, e que mais tarde seja preciso reconstruil-o todo de novo?

A sciencia, levando suas investigações desde as entranhas da terra até ás profundezas dos céos, demonstrou pois de um modo irrecusavel os erros do genesis mosaico tomado ao pé da lettra, e a impossibilidade material de que as cousas se passassem pelo modo por que estão textualmente narradas; deo por esse modo um profundo golpe nas crenças seculares. A fé orthodoxa ficou abalada, julgando vêr sua pedra fundamental arrebatada; mas quem devia ter a razão: a sciencia marchando prudente e progressivamente sobre o terreno solido dos numeros e da observação, sem nada affirmar antes de ter a prova em mão, ou uma relação escripta em uma época em que os meios de observação



faltavam absolutamente? Quem vencerá, finalmente, o que diz que 2 e 2 fazem 5, e recusa verificar, ou o que diz que 2 e 2 fazem 4, e o prova?

Porem, dirão, si a Biblia é uma revelação divina, Deus então se enganou? Si não é uma revelação divina, não tem autoridade alguma, e a religião desmorona-se por falta de base.

De de duas uma: ou a sciencia errou, ou ella tem razão; si ella tem razão, não pode fazer com que uma opinião contraria seja verdadeira; não ha revelação que possa prevalecer sobre a autoridade dos factos.

Incontestavelmente Deus, que é pura verdade, não pode levar os homens ao erro, consciente nem inconscientemente, do contrario não seria Deus. Si pois os factos contradizem as palavras que lhe são attribuidas, é preciso concluir logicamente que elle não as pronunciou, ou que foram tomadas em sentido contrario.

Si a religião está, em algumas de suas partes, em contradicção com a sciencia, não é culpa da sciencia, que não pode negar o que existe, mas dos homens, por ter prematuramente fundado dogmas absolutos, fazendo delles questão de vida e morte, sobre hypotheses susceptiveis de ser desmentidas pela experiencia.

Ha cousas á que o homem, quer queira quer não, deve resignar-se mesmo com sacrificio quando não pode fazer por outra forma. Quando o mundo marcha, a vontade de alguns não pode fazel-o parar, o mais prudente é acompanhal-o, e se accommodar com o novo estado de cousas, do que se agarrar ao passado que se desmorona, em risco de cahir com elle.

Dever-se-ia, em respeito pelos textos considerados como sagrados, impôr silencio á sciencia? Seria cousa tão impossivel como impedir a terra de girar. Qualquer que seja a religião, jamais ganhou em sustentar erros manifestos. A missão da sciencia é descobrir as leis da natureza; ora, como essas leis são obras de Deus, não podem ser contrarias ás religiões fundadas sobre a verdade. Lançar o anathema sobre o progresso como attentatorio á religião, é lançal-o egualmente sobre a obra de Deus; é ainda trabalho inutil, porque todos os anathemas do mundo não impedirão a sciencia de marchar, e a verdade de se tornar patente. *Si a religião recusa marchar com a sciencia a sciencia marcha só.*

Só as religiões estacionarias podem temer as descobertas da sciencia; essas descobertas não são funestas senão áquellas que se deixam distanciar pelas idéas progressivas immobilizando-se no absolutismo de suas crenças; ellas fazem uma idéa tão mesquinha da Divindade, que não comprehendem que conformar-se com as leis da natureza reveladas pela sciencia, é glorificar Deus em suas obras; porém em sua cegueira, preferem prestar homenagem ao Espirito do mal. *Uma religião, que em ponto algum não estivesse em contradicção com as leis da natureza, nada teria a recear do progresso, e seria invulneravel.*

O genesis comprehende duas partes: a historia da formação do mundo material, e a da humanidade considerada em seu duplo principio corporal e espiritual. A sciencia limitou-se á indagação das leis que regem a materia; no



homem mesmo, ella só estudou o envolucro carnal. Nas indagações dessas leis, ella chegou ao conhecimento, com uma precisão incontestavel, das principaes partes do mecanismo do universo, e do organismo humano. Sobre esse ponto capital, ella pôde pois completar o genesis de Moysés e rectificar suas partes defeituosas.

Porém a historia do homem, como ser espiritual, se prende á uma ordem de idéas que não pertence ao dominio da sciencia propriamente dita, e que ella, por esse motivo não fez o objecto de suas investigações.

A philosophia, á cujas attribuições, está mais particularmente confiado esse genero de estudos, não formulou, sobre esse ponto senão systemas contraditorios, desde a espiritualidade pura até a negação do principio espiritual e mesmo de Deus, sem outras bases mais que as idéas pessoas de seus auctores; ella deixou pois a questão indecisa, por falta de um exame sufficiente.

Esta questão, entretanto, é para o homem a mais importante por ser o problema de seu passado e de seu futuro; a do mundo material apenas o toca indirectamente. O que lhe importa saber antes de tudo, é de onde vem, para onde vai, si já viveu, si viverá ainda, e qual a sorte que lhe está reservada.

Sobre todas estas questões, a sciencia cala-se. A philosophia só dá opiniões que concluem em sentido diametralmente opposto, mas ao menos permite discutir, o que faz com que muita gente se aliste ao lado della, de preferencia ao da religião que não discute.

As religiões todas estão de accôrdo sobre o principio da existencia d'alma, sem comtudo demonstral-a; porém não estão de accôrdo sobre a sua origem, seu passado, seu futuro, e principalmente, o que é mais essencial, sobre as condições de que depende a sua sorte futura. A maior parte dellas, fazem de seu futuro um quadro imposto á crença de seus adeptos, que não pôde ser acceito senão pela fé cega, mas que não pôde supportar um exame sério. O destino que ellas dão á alma estando ligado em seus dogmas, ás idéas que se fazia do mundo material e do mecanismo do universo nos tempos primitivos, é inconciliavel com o estado dos conhecimentos actuaes. Comprehendendo pois que essas idéas não podem resistir ao exame e á discussão, acharam mais simples proscrever um e outro.

Dessas divergencias relativas ao futuro do homem nasceram a duvida e a incredulidade. Entretanto, a incredulidade, deixa um vacuo penoso; o homem encara com anxiedade o desconhecido onde cedo ou tarde elle deve entrar fatalmente; a idéa do nada o gela; sua consciencia lhe diz que além do presente existe alguma cousa para elle: mas o que? Sua razão desenvolvida não lhe permite mais accetar as historias com que foi embalado na sua infancia, nem tomar a allegoria pela realidade.

Qual é o sentido dessa allegoria? A sciencia rasgou um canto do



véo, mas não lhe revelou o que lhe importa mais saber. Elle interroga em vão, nada lhe responde de uma maneira peremptoria e propria a acalmar as suas apreensões; por toda a parte acha a affirmativa se chocando contra a negativa, sem provas positivas quer de uma parte, quer de outra; dahi a incerteza, e a *incerteza sobre as cousas da vida futura faz com que o homem se lance com uma especie de frenesi sobre as da vida material.*

Tal é o inevitavel effeito das épocas de transição: o edificio do passado se desmorona, e o do futuro ainda está por construir. O homiem é como o adolescente, que não tem mais a crença ingenua de seus primeiros annos, e nem ainda os conhecimentos da idade madura; só tem vagas aspirações que não sabe definir.

Si a questão do homem espiritual ficou até nossos dias em estado de theoria, foi por falta de meios de observação directa como se teve para comprovar o estado do mundo material, e o campo ficou aberto ás concepções do espirito humano.

Emquanto o homem desconheceu as leis que regem a materia, e enquanto não pôde applicar o methodo experimental, divagou de systema em systema a cerca do mecanismo do universo e da formação da terra. Dava-se na ordem moral o que se dera na ordem physica; para fixar as idéas faltava o elememto essencial: o conhecimento das leis do principio espiritual. Esse conhecimento estava reservado á nossa época, como o das leis da materia foi a obra dos dous ultimos seculos.

Até o presente, o estudo do principio espiritual, comprehendido na metaphysica, foi puramente especulativo e theorico; no Spiritismo, esse estudo é todo experimental. Por intermedio da faculdade medianimica, mais desenvolvida em nossos dias, e sobretudo generalisada e melhor estudada, o homem se achou de posse de um novo instrumento de observação. A mediumnidade foi, para o mundo espiritual o que o telescopio foi para o mundo astral e o microscopio para o mundo dos infinitamente pequenos; ella permittiu explorar, estudar, por assim dizer *de visu*, suas relações com o mundo corporal; isolar, no homem vivo, o ser intelligente do ser material, e de os ver actuar separadamente. Uma vez em relação com os habitantes desse mundo, pôde-se acompanhar a alma em sua marcha ascendente, em suas migrações, em suas transformações; pôde-se emfim estudar o elemento espiritual. Eis o que faltava aos precedentes commentadores do Genesis para o comprehender e rectificar seus erros.

O mundo espiritual e o mundo material estando em contacto incessante, são solidarios um com o outro; ambos tem parte de acção na Genese. Sem o conhecimento das leis que regem o primeiro, seria tão impossivel constituir uma Genese completa, como a um estatuario dar vida á uma estatua. Sómente hoje, apesar de que a sciencia material e a sciencia espiritual não tenham dito a sua ultima palavra, o homem possui os dous elementos proprios a lançar a luz sobre este immenso problema. Era de absoluta necessidade estas duas chaves para chegar a uma solução, mesmo approximativa.



## O SUICIDIO

Em 14 de Novembro do anno passado enviamos á diversas redacções o nosso protesto, sobre a má interpretação dada á Sciencia Spiríta, concebido nos seguintes termos :

« Sendo o fim desta Sociedade crear e sustentar a Academia Spiríta de Sciencias, nesta capital, conforme os estatutos, apresentados ao governo imperial, e distribuidos á diversas associações, ás autoridades e a essa redacção; não podemos deixar de publicamente protestar contra as inexactidões das noticias que, com referencia ao Spiritismo, deram hoje algumas folhas desta côrte.

Na nossa REVISTA, provaremos scientificamente a falsidade das idéas geralmente emittidas ácerca do Spiritismo. Esta sciencia combate o suicidio; e a nossa Sociedade condemna a superstição, posto que abraçada por alguns que estudam, mas não comprehendem o Spiritismo scientifico. Esta Sociedade é a primeira a querer que se prohibam os « Congressos secretos » de Spiritismo, como anti-scientificos.

O Spiritismo é uma sciencia, e como tal deve ser estudado, etc.»

Por isso, agora que vamos cumprir a nossa promessa, não podemos deixar de agradecer, como agradecemos, á imprensa desta côrte, que se dignou accusar a recepção de nossos estatutos, e principalmente ao CRUZEIRO, GAZETA DA TARDE, GAZETA DE NOTICIAS e JORNAL DO COMMERCIO, que tão promptamente attenderam ao nosso pedido, fazendo publicar aquelle officio, ou delle deram noticia.

A abundancia de trabalhos destinados para a REVISTA nos impossibilita de, neste numero, tratar desenvolvidamente desta materia; porém, para não deixarmos de desempenhar nossa palavra, encetamos hoje o artigo, transcrevendo, das obras elementares da Sciencia Spiríta, alguns pontos concernentes ao assumpto, e por elles se verá o que o Spiritismo ensina e o que nelle se aprende!

### DESGOSTO DA VIDA.—SUICIDIO

— De onde se origina o desgosto da vida que se apodera de certos individuos sem motivos plausiveis?

« E' effeito da ociosidade, da falta de fé e ás vezes da sociedade.

« Para aquelle que exerce as suas faculdades, com um fim util e conforme suas aptidões naturaes, o trabalho nada tem de arido e a vida passa mais rapidamente; elle supporta as vicissitudes della, com tanto mais paciencia e resignação, quanto maior é a esperanza, que tem de uma felicidade mais solida e duradoura, que o espera. »

— O homem tem direito de dispor da propria vida?

« Não, só Deus tem esse direito. O suicidio voluntario é uma transgressão dessa lei. »

— O suicidio não é sempre voluntario?

« O louco que se suicida não sabe o que faz. »

— O que se deve pensar a respeito dos suicidas por causa de desgosto da vida?

« Insensatos! porque não trabalham elles? Si assim fizessem, a vida não lhes seria pesada! »

— O que se deve pensar do suicida que tem por alvo o fugir das miserias e decepções deste mundo?

« Pobres Espiritos, que não têm força para supportar as miserias da existencia! Deus ajuda áquelles que soffrem, e não aos que não têm força nem animo. As tribulações da vida são provações ou expiações; felizes daquelles que as supportam sem se queixar, porque serão recompensados! Desgraçados, porém, daquelles que tudo esperam d'aquillo que, em sua impiedade, elles chamam o acaso ou a fortuna! O acaso ou a fortuna, servindo-me da sua linguagem, pode com effeito favorecel-os momentaneamente, mas é para fazer-lhes sentir mais tarde e mais cruelmente a nullidade de taes palavras. »



— O homem, que lutando com as necessidades, deixa-se morrer de desespero, póde ser considerado como suicida?

« E' um suicida, mas aquelles que foram a causa, ou que teriam podido obstar, são mais culpados do que elle, e a indulgencia o espera. Assim, não acrediteis que elle seja inteiramente absolvido, si foi por falta de firmeza e perseverança, e si não fez uso de toda a sua intelligencia para sahir do precipicio.

« Desgraçado principalmente d'aquelle cujo desespero nasce do orgulho; isto é, si fôr algum desses á quem o orgulho paralyza os recursos da intelligencia, que se envergonham de dever a vida ao trabalho das suas mãos, e que preferem morrer de fome, antes do que renunciar ao que chamam sua posição social! Não ha mil vezes mais grandeza e dignidade em lutar contra a adversidade? Em affrontar a critica de um mundo futil e egoista, que só tem boa vontade para aquelles a quem nada falta, e voltam as costas logo que vêm que ha necessidade delles? Sacrificar a vida por consideração ao mundo é cousa estúpida, porque pouco se lhe dá disso. »

— O suicidio, que tem por objecto fugir da vergonha de uma má accção, é tão reprehensivel como o que é causado pelo desespero?

« O suicidio não destróe a falta, pelo contrario, ha duas em lugar de uma. Quando se tem a coragem de fazer o mal, é preciso ter a de passar pelas consequencias. Deus julga, e, conforme a causa, póde ás vezes attenuar os rigores. »

— E' desculpavel o suicidio, quando tem por fim obstar que a vergonha recaia sobre os filhos ou sobre a familia?

« Aquelle que assim procede não faz bem, mas elle o pensa, e Deus lh'o levará em conta, porque é uma expiação que impõe a si mesmo. Attenúa a sua falta pela intenção, mas por isso não deixa ella de o ser. Demais, aboli os abusos de vossa sociedade e vossos prejuizos, que não tereis mais suicidios. »

« Aquelle que tira a vida a si proprio para fugir á vergonha de uma accção má, prova que tem mais á peito a estima dos homens do que a de Deus; porque vai entrar no mundo espiritual cheio de iniquidades, e priva-se dos meios de reparal-as durante a vida. Deus não é inexoravel, perdôa o arrependimento sincero e nos leva em conta a reparação; o suicida não repara cousa alguma.

— Que pensar d'aquelle que tira a vida a si mesmo, na esperanza de chegar mais cedo a uma outra vida melhor?

« Loucura! faça elle o bem, que mais certo estará de lá chegar; porque elle retarda a sua entrada em um mundo melhor, e elle proprio pedirá para vir « acabar esta vida » que cortou por uma falsa idéa. A falta, qualquer que ella seja, não abre nunca o sanctuario dos escolhidos. »

— O homem, que morre victima do abuso de paixões, que sabe que ha de apressar-lhe o seu termo, mas ás quaes elle não tem mais o poder de resistir, porque o habito produziu nelle uma verdadeira necessidade physica, commette um suicidio?

« E' um suicidio moral. Não comprehendéis que o homem é duplamente culpado em tal caso? Ha nelle falta de coragem, bestialidade, e de mais esquecimento de Deus. »

— E' elle mais ou menos culpado do que aquelle que se tira a vida por desespero?

« Elle é mais culpado, porque tem tempo de reflectir antes de suicidar-se; naquelle que o faz instantaneamente, ha algumas vezes uma especie de desvairamento, que se assemelha á loucura; o outro será punido muito mais, porque as penas são sempre proporcionadas á consciencia que se tem das faltas commettidas. »

— Quando alguém vê diante de si uma morte inevitavel e terrivel, é culpado si abrevia de alguns instantes os seus soffrimentos, com uma morte voluntaria?

« E' sempre culpado de não esperar o termo marcado por Deus. Demais, estará elle bem certo de que esse termo seja chegado, apezar das apparencias; não poderá ser soccorrido inesperadamente no ultimo momento? »



— Concebe-se que, nas circumstancias ordinarias, o suicidio seja reprehensivel; mas nós supponmos o caso em que a morte é inevitavel, e em que a vida só é abriviada por momentos?

« E' sempre uma falta de resignação e de submissão á vontade do Creador. »

— Quaes são, em tal caso, as consequencias desta acção?

« Uma expiação proporcionada á gravidade da falta, como sempre, conforme as circumstancias. »

— Quaes são em geral as consequencias do suicidio sobre o estado do Espirito?

« As consequencias do suicidio são mui diversas; não ha penas fixas, e em todos os casos são sempre relativas ás causas que o determinaram; mas uma consequencia, á qual o suicida não póde escapar, é « o desapontamento. Além de que a sorte não é a mesma para todos: depende das circumstancias. Alguns expiam as suas faltas immediatamente, outros em uma nova existencia que será peor do que aquella cujo curso foi interrompido. »

(Continúa.)

## CONCURSO UNIVERSAL

Na secção administrativa publicamos a deliberação do Centro e o programma de um concurso universal.

Temos fé que não fazemos um appello em vão aos homens de boa vontade, convidando-os para apresentarem trabalhos originaes, tendo por objecto este thema: *Deus, a alma humana e sua immortalidade*, porque temos convicção que ainda existem homens que trabalham pelo bem de todos, apezar das tendencias materialistas do seculo. A esses que, guiados pelo amor do proximo, contemplam Deus na natureza, convidamos para que, alistando-se comnosco, venham para o mesmo fim, ainda que com armas differentes e estandartes de côres diversas, trabalhar para a regeneração da humanidade.

Estamos convencidos que não fugirão ao nosso convite os mais fortes e os mais autorizados para a discussão dessas verdades acceitas por nós, pelo estudo especial que temos feito.

Em outros paizes tem-se feito, e ainda hoje se faz o que nós ensaiamos. Existem differentes escolas que se batem, porque negam principios oppostos; pois bem, que se diga, á razão estudada, sómente pelo desejo da verdade, o que ha de positivo e certo nessas verdades para uns e não para outros.

A intelligencia busca de ha muito solução para certas questões que devem ser estudadas por todos, como as que ora propomos para serem demonstradas philosophica e scientificamente. Ninguem por certo desconhecerá os beneficios que resultarão de uma demonstração positiva, clara e simples, ao alcance de todos, dada áquellas theses. Uma vez provadas de um modo patente, indubitavel, aquellas theses impondo-se a todas as intelligencias, as terriveis duvidas sobre o futuro, que tanto perturbam o homem, não terão mais razão de ser.



## SECÇÃO ADMINISTRATIVA

### ESTATUTOS

DA

### **Sociedade Academica—Deus, Christo e Caridade**

Fundada no Imperio do Brazil em 3 de Outubro de 1879

#### CAPITULO I

##### DA SOCIEDADE E SEUS FINS

Art. 1.º — A SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE compõe-se de membros effectivos, titulares e graduados.

Art. 2.º — Seu fim é crear e sustentar a Academia Spirita de Sciencias na capital, e gabinetes ou circulos filiaes onde fôr conveniente, para observação e estudo de todas as sciencias, especialmente as que tiverem relação directa com a Sciencia Spirita.

Art. 3.º — A Academia não conferirá titulos scientificos, mas creará cursos que habilitem seus membros para os exames das faculdades officiaes.

#### CAPITULO II

##### DOS DEVERES DE SEUS MEMBROS

Art. 4.º — Todos os membros devem executar e fazer executar as leis sociaes, assistir ás assembléas geraes e trabalhar nos gabinetes que lhes forem designados.

Art 5.º — Para ser admittido como membro effectivo, deverá, primeiramente, sua carta de pedido ser apresentada, completamente informada por um membro graduado, e em sessão da Academia, a qual designará dia e hora para defeza de these e exames das materias do programma, descripto no regimento, para o 1º gráo.

Art. 6.º — Os membros effectivos pagarão uma joia, nunca menor de dous mil réis, e semestralmente seis mil réis.

Art. 7.º — Só poderão ser elevados a membros titulares aquelles membros effectivos que tiverem trabalhado com regularidade no gabinete designado, e sujeitarem-se aos exames do 2º gráo.

Art. 8.º — Os membros titulares devem, além do disposto no art. 4º, pagar semestralmente doze mil réis.

Art. 9.º — Só poderão ser elevados a membros graduados aquelles membros titulares que distinguirem-se no estudo e observação scientifica, nos cursos, e sujeitarem-se aos exames do 3º gráo; devendo ter logar o 2º exame, oito dias



depois do 1º, e assim successivamente até esgotarem-se as materias exigidas para esse gráo.

Art. 10.— Os membros graduados devem, além do disposto no art. 4º, pagar semestralmente dezoito mil réis, e assistir a todos os trabalhos da Academia.

Art. 11.— Todos os membros pagarão sómente os mezes que decorrerem da sua admissão até Junho ou Dezembro, e dahi por diante em semestres.

Art. 12.— Quando qualquer membro fôr elevado a gráo superior, só começará a pagar o augmento, no semestre seguinte.

Art. 13.— Quando qualquer membro deixar de comparecer aos trabalhos designados, por espaço de um anno, sem causa justificada, ou commetter qualquer acto, pelo qual deva ser suspenso de todos os direitos; elle poderá vir defender-se, porque antes e depois se lhe fará sciente pela *Revista*, na qual, em logar de seu nome, se declarará o numero da matricula.

Art. 14.— Todos os membros devem portar-se, em toda a parte, com moderação, urbanidade e respeito a todas as crenças; porque a Sociedade exige que todos os actos externos de seus membros manifestem a missão spiríta, que é estabelecer a fraternidade e a paz universal, e ensinar á humanidade a grande lei do progresso, — CARIDADE E AMOR.

Art. 15.— Todos os membros devem exigir gratuitamente da Directoria o titulo correspondente ao numero da sua matricula, para ser apresentado immediatamente á commissão do gabinete designado, e annualmente nos mezes de Março ou Abril; e receberão annexo a esse titulo um regimento. Quando a data do ultimo *visto* exceder de 14 mezes, a commissão do gabinete não poderá lançar o novo *visto* sem aviso da Academia, por ser um titulo sem valor.

### CAPITULO III

#### DOS DIREITOS DE SEUS MEMBROS

Art. 16.— Todos os membros têm direito a um numero da *Revista* social; a assistir aos trabalhos da Academia e dos gabinetes; a reclamar perante a Academia ou a assembléa geral, perante o governo ou seus delegados contra a falta de cumprimento dos Estatutos, ou do Regimento geral; a discutir e approvar a receita e despeza da caixa geral da Sociedade; a eleger e ser eleito para a commissão fiscal das assembléas geraes; e a dar seu parecer verbal ou escripto, sobre todos os assumptos tratados pela Academia.

Art. 17.— Os membros titulares, além de todos os direitos conferidos pelo art. 16, podem votar na eleição de directores, discutir e votar em todas as materias tratadas nas assembléas geraes.

Art. 18.— Além dos direitos conferidos nos arts. 16 e 17, os membros graduados podem discutir e deliberar em todos os trabalhos da Academia, e ser votados para todos os cargos da Sociedade.



Art. 19.—Todos os membros podem consultar a Bibliotheca e o archivo geral; o archivo especial, porém, só poderá ser franqueado por permissão da Directoria, ou, si esta tiver negado, por deliberação da Academia, justificados perante ella, pelo membro, os motivos da consulta, que neste caso terá logar, sómente durante a sessão.

Art. 20.—A Academia poderá conceder gratuitamente, áquelles que não forem approvados nos exames do 1º gráo, ou que reconheçam não estar ainda habilitados para esse exame, um cartão de ingresso permanente, designando o gabinete e os trabalhos a que poderão assistir até Junho ou Dezembro; reformando-o semestralmente, até acharem-se habilitados para os exames, si considerar o aspirante digno desse favor.

Art. 21.—Sómente em alguns trabalhos determinados pela Academia, cada membro, em seu gabinete, e os graduados, em todos, poderão obter um cartão de ingresso para o visitante que vier em sua companhia.

Para obter o cartão de ingresso, qualquer membro deverá, primeiramente, apresentar o pedido assignado pelo visitante e informado por si.

## CAPITULO IV

### DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 22.—A Sociedade e a Academia serão administradas por cinco directores, eleitos na primeira assembléa geral do mez de Janeiro de cada anno, auxiliados por cinco membros graduados, os quaes serão nomeados e substituidos á vontade dos directores, por serem os unicos responsaveis.

Dos cinco auxiliares: dous desempenharão as funcções de secretario, dous as de thesoureiro e um a de archivista e bibliothecario.

Art. 23.—A Directoria deverá reunir-se todas as terças-feiras no edificio da Academia, e nos dias de sessão, pelo menos uma hora antes.

Art. 24.—A Directoria apresentará annualmente um relatorio e o balanço da caixa geral.

Art. 25.—A Directoria delegará á commissões de graduados o poder de represental-a, quando e onde julgar conveniente, inclusive á mesa de exames.

Designará quaes os trabalhos que deverão ir para o archivo geral, e para o archivo especial.

Art. 26.—Um dos directores assistirá sempre a abertura do archivo especial.

Art. 27.—Cada director presidirá uma sessão, e designará um dos directores presentes para presidir a sessão immediata, e na falta destes um membro graduado, que só presidirá, si comparecer unicamente o director que o designou.



## CAPITULO V

## DAS ASSEMBLÉAS GERAES

Art. 28.— Haverá annualmente tres assembléas geraes ordinarias; as extraordinarias terão logar quando a Directoria julgar necessario, ou quando forem requeridas por 20 membros graduados e 20 titulares, os quaes declararão o motivo da convocação.

Art. 29. — A primeira assembléa geral terá logar no primeiro sabbado do mez de Janeiro; será aberta pelo relator da commissão fiscal, e terá a seguinte ordem:

- 1.º Acta e expediente.
- 2.º Apresentação do parecer da commissão fiscal e sua approvação.
- 3.º Defesa individual dos directores.
- 4.º A commissão fiscal, declarando á casa ter em seu poder as chaves dos archivos; proceder-se-ha á eleição da nova Directoria.

Art. 30.—A segunda assembléa geral terá logar no segundo sabbado do mez de Janeiro; será aberta pelo relator da commissão fiscal, e terá o seguinte programma:

- 1.º Acta e expediente.
- 2.º Posse da nova Directoria. Entrega das chaves ao director que estiver na presidencia. Exame dos archivos pela Directoria.
- 3.º Declaração da Directoria sobre o estado apparente dos archivos.
- 4.º Nomeação e posse dos auxiliares.
- 5.º Considerações geraes.

Art. 31.—A terceira assembléa geral terá logar no quarto sabbado do mez de Dezembro; será aberta por um dos directores, e terá a seguinte ordem:

- 1.º Acta e expediente.
- 2.º A eleição de uma commissão fiscal, composta de cinco membros, sendo o mais votado o relator, e o que tomará a presidencia da assembléa.
- 3.º Apresentação do relatorio da Directoria e o do balanço da caixa geral.
- 4.º Censuras á Directoria collectivamente.

## CAPITULO VI

## DA ACADEMIA

Art. 32.—A academia compõe-se exclusivamente dos membros graduados, reunir-se-ha ordinariamente nas primeiras e segundas terças-feiras de cada mez, e extraordinariamente quando fôr determinado pela Directoria.

Art. 33.—As suas sessões serão sempre presididas por um dos directores, devendo estar presente os cinco, e, na falta de alguns, o presidente designará os directores interinos para essa sessão.



Art. 34.—A Academia formulará um Regimento para ordem de seus trabalhos e dos Gabinetes, o qual será submettido á approvação da assembléa geral.

Art. 35.— Quando qualquer resolução, tomada pela Academia, parecer prejudicial á Sociedade, a Directoria poderá sustar sua execução, e appellar immediatamente para a assembléa geral.

Art. 36.— Todos os membros poderão assistir aos trabalhos da Academia; mas terão logares reservados.

Art. 37.— A Academia poderá conferir o titulo de — Correspondente da Academia—á qualquer spirita que residir fóra do imperio; podendo este titulo ser confirmado em Janeiro de cada anno.

Art. 38.— Todos os estudos importantes, remettidos pelos membros da Sociedade, ou pelos correspondentes da Academia, serão distribuidos aos Gabinetes que se occuparem de trabalhos identicos.

Art. 39.— A Academia designará sempre entre os graduados tres membros, pelo menos, para dirigirem os cursos dos Gabinetes.

#### DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 40.— Com o producto da caixa geral, composta dos semestres pagos pelos socios, a Directoria fará publicar mensalmente, uma *Revista Social*, que distribuirá gratuitamente por todos os membros da Sociedade e fará a despeza do expediente.

Art. 41.— A Directoria poderá conceder, mediante a quantia de 6\$ annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da *Revista*; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade.

Art. 42.— A Directoria empregará, na compra do edificio para a Academia e Gabinetes, e nas despezas não previstas no art. 40, o producto das joias dos membros effectivos, e donativos espontaneos, dando disso conta á Academia.

Art. 43.— Nenhum membro poderá usar do seu titulo para assignar e publicar qualquer escripto sem autorisação da Academia, que deverá préviamente conhecer o manuscrito e aconselhar as modificações que julgar necessarias.

Art. 44.— A Sociedade fará um exame critico de todos os escriptos sobre as sciencias que têm relação com os trabalhos academicos, designando os Gabinetes que deverão enviar seu parecer sobre cada um, em sessão da Academia.

Art. 45.— A Sociedade não poderá ser dissolvida enquanto houver membros que queiram continual-a, ainda que seu numero seja reduzido ao limite minimo.

Rio, 30 de Setembro de 1879.



## EXTRACTO

DO RELATORIO GERAL DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE APRESENTADO EM SESSÃO DO CENTRO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1880 E EM ASSEMBLÉA GERAL DE 25 DO MESMO MEZ E ANNO.

Dignissimos Srs. Membros da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade.— Em cumprimento ao disposto no art. 24 do Estatutos, temos a subida honra de apresentar-vos o Relatorio geral da Sociedade, no qual damos conta dos nossos actos administrativos e expomos succintamente os trabalhos do Centro e marcha progressiva da Sociedade.

Fielmente cumprimos não só todas as disposições dos nossos Estatutos, como também as deliberações da assembléa geral de 27 de Dezembro de 1879, por estarem de accordo com a lei fundamental, que não será alterada por modo algum, em quanto não for installada a Academia Spirita de Sciencias; podendo-se adoptar durante esse tempo as medidas transitorias, necessarias para abreviar a sua completa execução.

Aquella assembléa, constituindo o Centro, composto exclusivamente de membros graduados, para fazer sessões preparatorias da Academia Spirita de Sciencias, exigia delles o cumprimento da ardua missão que deveriam encetar depois de installada a Academia.

Logo depois de empossada, a actual Directoria convocou a primeira sessão preparatoria da Academia Spirita de Sciencias, ou antes a primeira sessão do Centro para o dia 13 de Janeiro do corrente anno.

. . . . .

Passamos a dar-vos conta da marcha social sob as seguintes epigraphes :  
Sessão preparatoria da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS.— Sessões magnas.— Directoria.— Archivo geral.— Bibliotheca.— Revista.— Relações externas.— Commissões.— Estatutos.— Assembléas geraes.— Circulos.— Socios Aspirantes.— Visitantes.— Theses.— Caixa.— Conclusão.

*Sessões preparatorias da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS*

Tiveram logar, do dia 13 de Janeiro até esta data, 23 sessões ordinarias, de accôrdo com o art. 32 dos Estatutos, e 10 extraordinarias, não se incluindo a que terá logar no dia 21, afim de ser examinado o presente *Relatorio*, antes de ser apresentado em assembléa geral.

Por parte do Centro, sempre foram preenchidas as disposições da nossa lei fundamental; e o regimento provisorio, organizado por delegação da assembléa geral, para ordem dos trabalhos do Centro e dos gabinetes, prova assás a boa vontade de que estão animados, para bem cumprir os seus deveres.

Nas seccões competentes, tereis occasião de apreciar os effeitos das deliberações do Centro.

*Sessões magnas.*— Em 3 de Outubro do corrente anno, o Centro celebrou a sessão magna commemorativa ao primeiro anniversario da installação de nossa Sociedade e ao 77º natalicio do fundador da Sciencia Spirita. Deixamos de descrever aquella memoravel sessão, porque alguns jornaes a noticiaram, e ella deve ter ficado gravada na memoria de todos que ali estiveram.



Aproveitamos a occasião para scientificar-vos que a commissão, nomeada pela Directoria, composta dos relatores das sociedades que se fizeram representar na sessão commemorativa ao passamento do director Antonio Carlos de Mendonça Furtado de Menezes, sob a presidencia de um dos directores da Sociedade, tem sabido desempenhar dignamente a tarefa que lhe foi incumbida, enviando mensalmente á digna senhora, mãe do finado, a pensão determinada de accôrdo com o Centro.

Folgamos declarar que o Centro deliberou tomar á si essa tarefa, desde que, por qualquer motivo, aquella commissão deixe de cumpril-a.

*Directoria* — Na segunda assembléa geral deste anno, foram empossados os directores, membros graduados matriculados sob ns. 1, 2, 4 e 5 da matricula geral e o membro installador sob n. 64.

Com excepção unica do membro graduado sob numero 3, que desencarnou em 11 de Dezembro de 1879, foi reeleita a Directoria do primeiro anno social, sendo esta a prova mais peremptoria da vossa approvação aos actos da primeira administração.

Em virtude da seguinte deliberação tomada pelo Centro: « A eleição dos cinco directores que devem compor a terceira administração social e que terá logar na primeira assembléa geral de 1881, poderá recahir em qualquer membro no gozo effectivo de seus direitos, ainda mesmo que não seja graduado; e do mesmo modo poderá proceder a Directoria em relação á nomeação dos auxiliares. » Esperamos que sabereis escolher d'entre os membros da Sociedade cinco dedicados continuadores da obra que nos confiastes desde a installação até hoje. E assim procedendo fareis ver que as mais espinhosas tarefas devem ser desempenhadas por todos, passando successivamente de uns a outros.

A Directoria teve alguns embarços, motivados por alguns membros remissos á lei, porém, em sessão do centro foram tomadas as providencias necessarias e promptamente restabeleceu-se a boa ordem na marcha geral da Sociedade.

Queríamos ter o prazer de dizer-vos que os directores eleitos foram perseverantes no cumprimento de seus deveres, infelizmente, pezarosos confessamos que os membros: installador n. 64 e graduado n. 1, fraquearam no desempenho da ardua tarefa que lhes confiastes.

Os membros chamados para substituil-os, são : o graduado n. 6 eleito pelo Centro em sessão de 26 de Outubro e o installador n. 167, nomeado interinamente pela directoria em 24 de Novembro.

*Archivo geral.* — Devido ao valioso auxilio de alguns dos Srs. auxiliares da Directoria, exonerados na ultima sessão do conselho administrativo, de 21 do corrente, está em boa ordem o archivo geral, faltando apenas estabelecer alguns registros, que só poderiam ser feitos depois de recebidos os archivos dos Circulos.

Possuimos trabalhos importantes scientificos e philosophicos, que estão á disposição de todos os membros em virtude do art. 19 dos Estatutos, no archivo geral. E, por deliberação do Centro, tem já sido enviados á Bibliotheca alguns delles, afim de que o publico possa compartilhar destes thesouros. Possuimos igualmente duas traducções, da obra a *Genese* e os *Milagres*, offerecidas á Sociedade; as quaes, por deliberação do Centro, serão examinadas e publicadas sob seus suspicios.



*Bibliotheca.*— A nossa Bibliotheca foi installada no dia 3 de Outubro do corrente anno, servindo de chave de ouro ao dia do primeiro anniversario da installação da nossa Sociedade.

Além das obras que pertenceram ás quatro sociedades, que se fundiram á nossa, e das que foram adquiridas durante o anno, a Bibliotheca foi enriquecida com algumas obras importantes, offerecidas no dia de sua installação.

Esperamos que a nossa Bibliotheca prestará valioso auxilio á instrucção, principalmente aos homens de trabalho; porque devendo conter obras sobre todos os ramos dos conhecimentos humanos, conservar-se-ha, por deliberação do Centro, aberta todos os dias, inclusive os santificados, á disposição dos membros da Sociedade e do publico, das 10 horas da manhã ás 9 da noite.

Acceitam-se obras sobre todos os assumptos, porque, sendo sempre uteis os fructos da intelligencia humana, ainda mesmo os não sazoados pela sã razão, todos elles concorrem para o seu desenvolvimento e progresso: aquelles ensinando a verdade, estes pondo patente os erros; manifestações morbidas do espirito, que só assim podem ser combatidas.

Os homens não progridem abafando-se-lhes os erros, mas forçando-os a estirpal-os pela raiz, corrigindo-os das más tendencias, moderando-os em suas paixões, elevando-os a maior nivel moral e intellectual e em ultimo caso, dominando-se-lhes o livre arbitrio relativo.

*Revista.*— Não nos foi possivel publicar a *Revista* no começo deste anno, porque a Sociedade, contando apenas tres mezes de existencia, ainda não tinha constituido o Centro, que é sua força vital, e nem estavam creados os Circulos, que devem concorrer com seus trabalhos e estudos para manter aquelle orgão, destinado á transmittir aos membros da Sociedade, o conhecimento progressivo das leis que regem os factos ante os quaes, as sciencias do mundo material se calariam. Preparados os elementos para a realisação desse facto, o Centro determinou que tivesse começo no proximo mez de Janeiro, impreterivelmente, a publicação da nossa *Revista*; tarefa que será de facil e agradavel cumprimento, porque a nova Directoria encontrará nos archivos e na caixa todos os recursos necessarios para levar á bom exito a empreza, sem depender de collaboradores nem de assignantes.

*Relações externas.*— Temos a satisfação de vos participar que a nossa Sociedade entrou em correspondencia com as sociedades spirítas de Paris e de Buenos Ayres, e esperamos dentro em pouco entrar em communicação com muitas outras, enviando-lhes exemplares da nossa *Revista*.

Recebemos convite da sociedade Caixa de Soccorros D. Pedro V, para assistir a sessão de posse de sua directoria actual, e igualmente para assistir ás exequias que fez celebrar no dia 11 de Novembro, em suffragio do finado rei de Portugal, o virtuoso D. Pedro V. Em ambos esses actos a Sociedade fez-se representar.

O Real Club Gymnastico Portuguez enviou-nos um convite para assistir á festa com que commemorou o tri-centenario de Camões.

Agradecendo á essas dignas sociedades aquelles convites com que nos honraram; com igual sympathia aqui exaramos os nomes das corporações: — Grande Oriente Unido do Brazil — Lojas maçonicas: — Liberdade e Fraternidade — Abnegação — Ganganelli do Rio e a Imperial Sociedade União Beneficente



Vinte e Nove de Julho, e outras que se fizeram representar em nossa sessão magna.

Como desejamos fomentar e desenvolver o espirito de associação, porque conhecemos as vantagens e utilidade, que para o progresso da humanidade resultam das associações — scientificas, philosophicas, litterarias, religiosas, beneficentes e até das recreativas, espontaneamente temo-nos feito representar em seu seio, por occasião de actos solemnes, havidos nesta cidade; dando-lhes assim um testemunho de sympathia e apoio moral. Estão nesse caso as seguintes: Congresso Gymnastico Portuguez — Euterpe Commercial — Grande Oriente do Brasil — Instituto Historico Geographico Brasileiro e Sociedade Portugueza de Beneficencia.

*Commissões.* — Alem das commissões para representar a Sociedade nos actos solemnes que acima noticiamos, forão nomeadas outras para diversos fins: para entender-se com as autoridades do paiz, sobre os nossos direitos; para assistir aos actos Religiosos e profanos commemorativos ao passamento de alguns homens, dignos por suas virtudes e saber; para assistir ao sahimento e a suffragação do illustre brasileiro Jose Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco; e para felicitar a virtuosa Familia Imperial no 55.º anniversario natalicio do Monarcha, cuja missão, por seu amor ás sciencias, é render sabio culto ao Creador.

Por deliberação do Centro, todas as commissões da Sociedade, devem levar um cartão, rubricado pela Directoria, autorisando e determinando a tarefa á desempenhar, sem o qual, os Membros ou as commissões não poderão declarar-se, representantes da Sociedade.

*Estatutos.* — A Directoria transacta, em obediencia á deliberação da assembléa geral de installação, enviou ao Governo Imperial em 14 de Novembro de 1879 o requerimento, registrado sob o n. 17 e teve o prazer de obter prompto despacho; e nunca talvez o Governo Imperial mostrou-se mais attencioso do que o foi para com a SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE; pois que, no *Diario Official* de 16 do mesmo mez, apenas dous dias depois, vinha um despacho . . . equivoco, que dizia assim:

« SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE. — Já foi indeferido, em vista da consulta e resolução imperial de 22 de Fevereiro do corrente anno. »

O equivoco é patente, pois que ainda nada tinhamos requerido naquella data, e por isso, não tem cabimento o — já —, e tambem a consulta e resolução de 22 de Fevereiro, não podia referir-se á Sociedade que foi fundada e installada em 3 de Outubro; pois que, o Governo não tem, ao menos que o saibamos, o dom da presciencia.

Ainda mais convencidos ficámos, lendo o referido parecer e a imperial resolução, que nos foi dado por certidão, em virtude do requerimento de 1 de Dezembro do mesmo anno, registrado sob o n. 18.

Esse parecer não tendo applicação aos fins da nossa Sociedade (\*) deu causa á nossa replica, de 24 de Novembro do corrente anno, sob o n. 164.

Nessa replica, com o maior respeito possivel, de que é nosso dever dar exemplos, demonstrámos que algumas idéas daquelle parecer — não tem razão de ser — e, para por vós mesmos julgardes, a transcrevemos neste relatorio: —

(\*) No proximo numero daremos o parecer commentado.



Senhor.—A SOCIEDADE ACADEMICA, DEUS CHRISTO E CARIDADE, representada por sua Directoria, por deliberação do Centro em sessão preparatoria da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, de 23 do corrente, firmada no direito que lhe faculta o § 2º do art. 27 do decreto n. 2,711 de 19 de Dezembro de 1860 que diz: «As sociedades scientificas e litterarias sob a forma anonyma poderão impetrar autorização directamente do Governo, ou dos Presidentes nas Provincias» e, reconhecendo que não tem applicação aos Estatutos desta Sociedade, fundada em 3 de Outubro de 1879, a doutrina exarada no parecer do Conselho de Estado, resolvido por despacho imperial de 22 de Fevereiro do mesmo anno, vem respeitosamente ajuntar aos estatutos que se acham na secretaria do Imperio, a lista geral dos socios, unico documento que falta para o Governo Imperial, na fórma da lei, poder approvar esses Estatutos.

Segundo o parecer do illustrado Conselho do Estado, adoptado por Vossa Magestade Imperial, a SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE já tem existencia legal: mas, determinando a sua lei organica a aquisição do edificio para a ACADEMIA, e crendo que o Governo Imperial não a privará de preencher esta disposição, pede a Vossa Magestade Imperial, que haja por bem resolver como for de direito e de justiça.

Senhor! — Pelos arts. 5 e 179 da Constituição do Imperio, uma corporação sem existencia juridica, que pretextasse ser o Spiritismo uma nova seita religiosa, poderia desde já não só possuir edificios sem forma exterior de templo, como ainda mais, tinha o direito de casar e baptizar os membros de sua igreja. Si tal facto se dér, o Governo Imperial necessitará e terá o auxilio da nossa Academia, para provar que, sendo o Spiritismo uma sciencia, não tem razão de ser como culto religioso.

A nossa Academia, composta de homens honestos, respeitadores da lei, como symbolo da ordem, que collocam o amor á verdade acima de todas as considerações humanas, estudando, comparando, analysando, synthetizando e experimentando, á face da astronomia, da physica, da chimica, da anatomia e da physiologia etc., etc., seria a primeira a repellir o Spiritismo, si elle não fosse uma sciencia, assim como repelle a superstição.

A Sociedade folga de estar de accordo em alguns pontos, com os illustrados Membros do Conselho de Estado; porem pede venia para declarar, que não concorda com algumas das opiniões, manifestadas pela 2ª directoria da secretaria do ministerio do Imperio, na informação transcripta no parecer, e da qual transcreve alguns pontos, afim de justificar a sua humilde opinião á bem da verdade. Diz a referida informação: «A doutrina Spirita nega dogmas fundamentaes do catholicismo e por meio das provas da sciencia positiva do mundo invisivel, pretende modificar as crenças catholicas» e mais abaixo: «Em verdade, a maior parte dos sectarios do Spiritismo nega constituir este uma religião nova, fundando-se para isso em que não possui templos, nem altares, nem sacerdotes, sem entretanto divergir quanto ao seu principal objectivo, que confessa ser o que succintamente ficou acima exposto». Eis o mais solido argumento que apresentam contra a Sciencia Spirita. Respeitosamente diremos que a sciencia tem eloquente linguagem para «provar», apresentando os factos — verdades demonstradas — sem nunca «negar» o que ainda não procurou investigar. Felizmente se reconhece ser o Spiritismo uma «sciencia positiva do mundo invisivel» que descortina os seres espirituaes ou forças intelligentes, assim como pelo microscopio, a physica descobriu os infusorios, e a astronomia, pelo telescopio, alguns planetas. Em seguida, fazendo ainda algumas considerações sobre o Spiritismo pelo lado social, o autor da informação da 2ª directoria, demonstrou que não conhece esta sciencia; porque, julgando prejudicial-a, combate justamente o que a Sciencia Spirita repelle.

Esta Sociedade é a primeira a querer que, em nome da sciencia spirita, sejam prohibidas aquellas praticas supersticiosas, anti-scientificas ou anti-spiríticas. O Spiritismo não deveria ser accusado, porquanto não se accusa as sciencias, quando aquelles que as estudam, não podendo resolver de prompto uma questão, enlouquecem ou suicidam-se; como tambem não se condemna a Religião Catholica ou outra qualquer, só porque alguns de seus membros as desvirtuam, matam-se ou endoidecem.

A Sociedade declara que fariam uma idéa pequenina de Deus, aquelles que suppozesses haver necessidade de combater ou impedir o estudo e investigação da Sciencia Spirita ou de outra, porque ella poderia abolir e destruir na humanidade a idéa de Deus ou a sua grandeza, o seu poder e a sua bondade, ou de qualquer modo prejudicar a existencia divina; pois que, ao contrario, quanto mais a humanidade progredir maior será o culto do homem ao Creador, e mais certeza terá da immortalidade da alma, hoje combatida impunemente. Ainda que a igreja tivesse condemnado o Spiritismo, não era motivo para ser excluido d'entre as sciencias, porquanto algumas dellas, hoje estudadas e professadas nas escolas officiaes, foram por ella condemnadas.

A Sociedade reconhece que, os unicos empenhados em combater a Sciencia Spirita



são os materialistas, e, não podendo os catholicos ser deste pequeno grupo de cégos, julga impossivel que catholicos sensatos, ainda mesmo por excesso de zelo, a considerem um phantasma para a igreja do Estado; porque estes, espiritualistas, sabendo que a Sociedade tem a ardua e gloriosa missão de sustentar a Academia, e esta a de investigar, com a sciencia, as leis da natureza, creadas por Deus, causa unica e absoluta; sabem tambem que todos os homens sem distincção devem-se amar como irmãos.

Senhor! A Sociedade está convencida de que neste seculo não ha homem sensato que tema investigar scientificamente qualquer assumpto; porque nessa investigação nunca se tornará verdadeiro o que fôr falso, nem falso o que fôr verdadeiro. Deus não sujeita suas leis ao capricho do fragil e voluvel ente humano. A verdade, como o sol, atravessará as trevas da ignorancia, e a humanidade desprezando a opnião individual de alguns homens, seguirá os rastos luminosos dos santos varões que com seus exemplos abriram a estrada do progresso por onde o homem attingirá á perfectibilidade.

A Sociedade reconhece que pela Constituição qualquer de seus membros, individualmente poderia sempre que quizesse, convidar publicamente a todos os Spirítas para reunirem-se em sua residencia e recorrer a imprensa amplamente livre.

Senhor! A Sociedade na fiel execução de sua lei póde provar desde já que não só não é contra a igreja do Estado, e o não quer ser, e ainda mais que é util ao philanthropico povo brasileiro. Desde que se intallou, têm assistido oficialmente aos actos commemorativos ao passamento de alguns dos seus membros e de outras pessoas dignas pelas suas virtudes e saber, celebrados na igreja catholica.

No dia que commemorou o passamento do honrado e digno director Antonio Carlos de Mendonça Furtado de Menezes, ella recebeu inequivocas provas de adhesão e estima das mais distinctas corporações, as quaes se fizeram representar por suas Directorias ou commissões, como noticiou a imprensa desta capital.

Ao solemnisar o seu primeiro anniversario, installou a Bibliotheca, creada pelos Estatutos, destinada a receber obras sobre todas as sciencias e ser franqueada ao publico, mesmo aos domingos e dias santificados.

Sob os seus aspicios será publicada uma importante obra scientifica e dentro em pouco a sua REVISTA, na qual dará conta dos seus estudos, dedicando algumas paginas aos assumptos que interessam ao progresso de todas as sciencias na investigação da verdade; porque este é o objectivo da Sciencia Spiríta.

A nossa Academia propõe-se, baseada na observação dos factos, demonstrar que o Spiritismo é uma sciencia, suas vantagens e utilidade para o progresso moral, intellectual e physico da humanidade; e perante a irresistivel logica dos factos curvar-se-hão até os mais pretenciosos sabios.

A Sociedade não póde deixar de ponderar que na Europa: a França, a Italia, a Allemanha, a Inglaterra, e outras nações, como na America: os Estados Unidos e as Republicas Oriental e Argentina, já possuem associações e Academias que estudam a Sciencia Spiríta.

Concluindo, a Sociedade, em nome da Constituição, que respeita e acata, espera que Vossa Magestade Imperial inspirando-se nos dictames da consciencia e da razão fará justiça.

( *Continúa.* )

## CORRESPONDENCIA

Officio n. 142 expedido á Sociedade Spiríta « Constancia » em 31 de Outubro de 1880 :

Illms. Srs.—A Directoria, em virtude da deliberação do Centro, em sessão preparatoria da Academica Spiríta de Sciencias, de 26 do corrente, tem a honra de scientificar a VV. SS. que, foi recebida com especial agrado a credencial da Sociedade Espiritista « Constancia », de 30 de Maio do corrente anno, recommendando o Sr. ...., muito digno socio titular dessa Sociedade; e, extrahida uma cópia, restituído o original, foi-lhe concedido immediatamente todas as regalias de Aspirante Geral—que lhe dá ingresso permanente em todas as sessões dos seis Circulos da nossa Sociedade e que actualmente estão funcionando em diversos pontos desta capital.

A SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE tem a felicidade de assim testemunhar o inabalavel laço de fraternal amor que a une a todos os



Spirítas do Universo ; e espera poder dar novas e exuberantes provas de amor á humanidade no desempenho de sua missão.

Julga de seu dever participar-lhes que no dia 3 do corrente, em sessão magna do Centro, solemnisou-se o 1º anniversario da installação da nossa Sociedade e o 77º do nascimento do fundador da Sciencia Spiríta, como vereis na noticia inclusa.

Remettemos oito exemplares dos nossos Estatutos, sendo um para o Archivo da vossa Sociedade e os outros para cada um dos membros da digna Commissão Directora.

Reconhecendo que a humanidade deve progredir, praticando a moral christã e estudando a Sciencia Spiríta, fazemos votos ao bom Pai, para que a Sociedade Espiritista « Constancia », composta de dedicados obreiros da regeneração da humanidade, possa desempenhar fielmente a sua missão.

Saudai, em nosso nome, em nome dos Spirítas do Brazil, a todos os Spirítas de Buenos Ayres e acceitai os protestos do mais vivo e sincero Amor e Fraternidade dos que reverentemente aguardam as vossas ordens.

Deus guarde a VV. SS.—Illms. Srs., Muito dignos membros da Commissão Directora da Sociedade Espiritista « Constancia ».—Assignado pela Directoria.

— —

Em resposta ao officio acima recebemos o seguinte:

« Illms. Srs.—A commissão directora da Sociedade « Constancia », em conformidade com a deliberação da Assembléa Geral, passa a accusar o recebimento e responder o muito apreciado e honroso officio que a Directoria da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS, CHRISTO E CARIDADE, obedecendo a deliberação do Centro, se dignou dirigir-lhe, em 31 de Outubro de 1880, para fazer saber que foi recebida com especial agrado a credencial da Sociedade « Constancia », de 30 de Maio do corrente anno, expedida a favor de . . . e o modo honorifico e fraternal com que essa Sociedade Academica acolheu o digno irmão.

A « Constancia » agradece infinito e offerece a titulo de reciprocidade o mesmo acolhimento a qualquer membro da Sociedade Academica que vier recommendado á si, ou que trazer credencial geral.

. . . . .  
Dignai saudar com fraternal amor em nome dos Spirítas de Buenos Ayres, a todos os Spirítas do Brazil, como prova de que todos formam uma só familia, unidos por laços de amor e fraternidade ; entretanto, ficam esperando as vossas ordens, estes vossos irmãos da « Constancia ».

Deus guarde a VV., etc.—Assignado pela Commissão Directora.

## DELIBERAÇÕES

O Centro, em sessões preparatorias da Academia Spiríta de Sciencias deliberou o seguinte :

São chamados a exames, de accôrdo com a resolução da 3ª assembléa geral de 1880, por ordem de matricula, todos os membros installadores e os socios que assignaram pedidos de admissão, por seu proprio punho, si vierem ratificar o pedido ; pelo que são convidados a comparecer na sala do Centro, afim de tirarem pontos de theses para o 1º, 2º e 3º gráo, que devem ser apresentadas até o dia 30 de Abril do corrente anno : tendo preferencia para os exames aquelles membros que primeiro apresentarem suas theses.



Cessarão, no dia 30 de Junho, os efeitos da matricula provisoria, perdendo seus titulos sociaes, os que, sem motivos justificaveis, não tiverem apresentado as suas theses.

Estão reintegrados no gozo dos seus direitos, de accordo com a deliberação do Centro, de 26 de Outubro de 1880, os membros installadores ns. 18, 36 e 39.

Será concedido o 1º numero da *Revista* a todas as Sociedades e Redacções dos jornaes que se publicam no Brazil, e igualmente a todas as Bibliothecas e aos socios que assignaram a lista dos fundadores, si vierem reclamar-na na sala n. 3, rua da Alfandega n. 120, sobrado.

Ficam desde já estabelecidas Conferencias Spirítas, dedicadas aos Membros da Sociedade; a primeira das quaes terá lugar no dia 20 ds Fevereiro do corrente anno.

Nesta conferencia tomará parte o orador que fôr designado pela Directoria e o cavalheiro que se tiver inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo, devendo dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, 2º andar, afim de receber os cartões de ingresso que lhe são destinados.

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema: *Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

#### *Programma do concurso*

1.º — Todas as theses deverão vir acompanhadas de uma carta fechada, a qual conterá o nome do autor, data e logar onde foram escriptas, e serão recebidas até o dia 31 de Dezembro do corrente anno.

2.º — As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.

3.º — As theses, acceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.

4.º — Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.

5.º — Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses.

Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.

6.º — A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º — No dia da installação da Academia deverá comparecer o autor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º — Além do premio, concedido pela Academia, o autor da these approvada receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º — Si algum autor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.



## SECÇÃO LIVRE

Nestas paginas, denominadas — Secção Livre, que o Centro addiciona ás paginas da Revista Social, considerando-as folhas soltas, dedicadas aos Srs. Membros da Sociedade; e que, para não augmentar a ardua tarefa da Directoria, nos foram confiadas, tornando-nos moralmente responsaveis por tudo quanto nellas for publicado; é de nosso dever declarar, como Editor dos trabalhos que nos forem offerecidos, que ficamos autorisados a exigir a responsabilidade do proprio autor; sendo, entretanto, o unico responsavel perante o Centro, por esta secção, do mesmo modo e pela mesma razão que os Srs. Directores são os responsaveis pela Secção Editorial.

Publicaremos nesta secção, gratuitamente, todos os artigos de interesse geral, que nos forem offerecidos, se os julgarmos dignos destas paginas.

Sendo a Secção Editorial reservada á publicação dos artigos da Directoria e daquelles que por ella forem determinados; os que não tiverem esses requisitos, poderão ser publicados nesta secção.

Para evitar qualquer equívoco, achamos conveniente declarar que, no desempenho do cargo de Gerente, a nossa tarefa se limita á parte material da *Revista*; dando conta mensalmente ao Centro, e a Directoria todas as vezes que exigir.

Diversos artigos nos foram offerecidos, até por pessoas extranhas á Sociedade, alguns dos quaes reservamos para o proximo numero.

Dos que publicamos hoje, collocamos em primeiro lugar, por causa da materia sobre que versa, o artigo intitulado a *Revista*, que foi offerecido á Directoria para ser inserido na Secção Editorial, porém não tendo a necessaria autorisação, aqui o damos como opinião individual de um Membro da Sociedade.

Desejavamos reservar para o proximo numero o artigo intitulado — *O Spiritismo por um positivista*, por não podermos incluir todo neste numero; mas para mostrar ao seu autor que não lhe negamos a publicidade, resolvemos dar o começo no presente numero.

O GERENTE — EDITOR.

---

### A « Revista »

Na arena grandiosa, que se chama a imprensa, o jornalismo, onde se travam as maiores lutas, entre a verdade e o erro; onde são porfiosas as batalhas de todos os dias, entre a virtude e o vicio; onde os combates entre o bem o mal são renhidos, porem incruentos; desfere-se — tremenda — a pugna entre a luz e as trevas.

Os campeões, soldados da idéa, operarios do porvir, surgem, correm de todas as partes, esforçados, pujantes e leaes, trazendo por armas a razão e o dever.

Do seio da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO CARIDADE, onde, a par das outras Sciencias, tem culto o Spiritismo, ergue-se a *Revista*, órgão official da Sociedade, tendo por fim transmittir aos seus Membros o resultado dos estudos e trahalhos da Academia Spirita.



Assim pois, não é por vaidade ou mero capricho, que nessa arena levanta-se, entre os combatentes vem alistar-se, toma posição, entra em liça a *Revista*; não, ella serve uma idéa e traduz a obediencia á lei, mostrando que, no cumprimento do dever, o Spirita não consulta suas forças, executa o que está determinado.

Penetrando nas regiões inexploradas dos factos reputados sobrenaturaes; tornava-se necessario: ir *pari passu* registrando as descobertas; e, mostrando os escolhos, indicando os perigos, ensinar o caminho á seguir.

A *Revista* é portanto mais um pharol, que se ergue sobre os parceis dos mares procellosos da investigação scientifica.

Animados pelo exemplo dos nossos proceres, no estudo das sciencias, desejamos, tendo em mente os vindouros, plantar na estrada do progresso novos marcos, donde se irradie gradualmente, em jactos firmes, porem suaves, a luz brilhante do sol da verdade.

A verdade! casta virgem que, habitando os palacios da sciencia, os embeleza, os anima, vivifica-os como seus eternos encantos! Ah! ella só pode ser conquistada por aquelles que, sem idéas preconcebidas, sabem ser perseverantes na sua pesquisa, e a buscam por toda a parte, tendo por guia, os conhecimentos adquiridos.

Tomando o ponto de partida na observação dos phenomenos regidos por leis conhecidas, para descobrir o porque dos factos cujas leis investigam, os philosophos, no labyrintho do Universo, encontram uma Ariadne— a sciencia que lhes põe nas mãos o fio inquebrantavel que leva a creatura ao Creador.

Neste dédalo dos phenomenos do mundo espiritual, a nossa *Revista* será a Ariadne, para o que, ella conterà uma parte editorial, confiada aos directores, destinada a receber e transmittir o resultado dos estudos, distribuidos por tres secções, a scientifica, a philosophica e a administrativa; e uma parte ineditorial, tambem dividida em tres secções, uma scientifica, outra philosophica e a terceira noticiosa, offertadas pelo Centro á collaboraçã dos Srs. Membros e mais cavalheiros, que, estamos certos, não se farão esperar no certamen.

### ● Spirítismo na Allemanha

De uma Revista que se publica em Paris extractamos o seguinte :

« Na excellente *Revista Catholica*, que se publica em Friburgo de Brisgau, o Sr. Dr. Schanz, professor em Tubingue, deu uma serie de artigos, acerca do Spirítismo e das discussões, de que tem sido objecto, alem do Rheno, nestes dois ultimos annos. Ali encontramos, diz ella, factos, theorias e doutrinas, das quaes, em França, nem se tem idéa.

Ao inverso do que se passa entre nós, diz aquella *Revista*, na Allemanha o Spiritismo é estudado por sabios illustres; physicos, naturalistas e philosophos não desdenham entrar na liça pró e contra. Os leitores, que se derem ao trabalho de percorrer estas paginas, o julgarão.

Digamos, entretanto, que não é só na Allemanha, que a sciencia se tem occupado com o Spiritismo; na Inglaterra, o celebre physico M. Crookes, tão conhecido por suas descobertas do Thallium, do radiometro, e a da *materia radiante* que o Instituto acaba de coroar, sanciona, por sua adhesão publica, os factos spiríticos; e, ao mesmo tempo, que executa aquelles trabalhos que tanto o honram, estuda e faz experiencias sobre o Spiritismo. Mas, nem M.



Crookes, spirita convicto como se mostra, nem, como elle, M. Wallace, e muitos homens distinctos da Inglaterra, não tentaram, que o saibamos, explicar scientificamente taes factos. Foi o que, primeiros entre todos, fizeram os notaveis professores da Universidade Leipsig, M. M. Zollner e Fechner, nos escriptos que M. Schanz faz conhecer.

Em um curto resumo da historia do Spiritismo, o autor mostra que da America oriundo, e ainda ha pouco mal recebido em muitos paizes, acha-se hoje espalhado pelo mundo inteiro, contando ao menos 20 milhões de adeptos.

M. Fr. Zollner, professor de physica na Universidade de Leipsig, justamente conhecido e estimado em toda a Allemanha, onde é considerado como autoridade de primeira ordem em astronomia physica, cita uma serie de de experiencias, sobre phenomenos spiríticos, cada qual mais estupendo, observados, estudados e verificados por si e seus collegas, professores da mesma Universidade M. M. Weber e Fechner.

M. Fechner é um ancião respeitavel, rico de experiencia e conhecimentos, universalmente estimado como medico e psychologo; homem de grande valor moral, que se reconhece em toda a sua obra, *A luz e as trevas*, onde elle mesmo declara que « sahido do materialismo » o escolho, quasi inevitavel hoje, de todos os adeptos da medicina, elle se elevou pouco a pouco á luz e á fe. Como o professor Fechner, M. Gillis de S. Petersbourgo, confessa que graças ao Spiritismo encontrou de novo a sua fé e o seu Deus. M. Perty, em suas memorias sobre a vida, conta que na idade de 40 annos, não achando nem na philosophia, nem na sciencia, resposta sufficiente ás duvidas que o atormentavam, encontrou no estudo do Spiritismo a luz e a paz. Finalmente o proprio M. Zollner tambem diz que, tendo posto de parte a *hypothese inutil* de um Deus, parecia-lhe que o unico recurso, contra os males da vida, era uma dose de acido cyanhydrico, quando pelo Spiritismo — a sabedoria e a graça de Deus Omnipotente — o detiveram ante o passo fatal, conduzindo-o á um grau mais elevado de conhecimento.

M. Zollner, tornou-se o campeão do Spiritismo perante a sciencia allemã, expondo suas idéas á respeito, no primeiro e terceiro volumes de suas *Memorias scientificas*. E' principalmente neste ultimo volume de 750 paginas, publicado em 1879, que o professor, refutando as idéas dos adversarios, faz uma exposição detalhada e completa da sciencia spirita.

Não nos deteremos nas censuras distribuidas aos jornalistas, aos medicos e representantes do ensino official, que negam a realidade dos factos spiriticos, principalmente por temor do ridiculo, sacrificando assim a verdade aos prejuizos de uma multidão grosseira ou de uma burguezia sceptica, cujo favor querem continuar á merecer.

### ● Spiritismo por um positivista

Srs, Redactores, tendo-me um dos membros dessa Sociedade feito sciente que a *Revista* aceitava a collaboração franca de qualquer pessoa seja qual for o modo por que encare as questões philosophicas, não deixei de extranhar que admittissem as minhas opiniões ; entretanto vos offereço este trabalho. Não me offenderei se não merecer as honras de uma pagina de vossa *Revista*, pois o considerarei como uma carta escripta á Directoria.

Tenho lido alguma cousa sobre o espiritismo e supponho que seja elle um effeito da educação antiga, porem tendo sabido que homens como Camillo



Flammarion e poetas inspirados como Victor Hugo, nos quaes reconheço um saber superior, são adeptos do espiritismo, fez-se, não a duvida em meu espirito, porem uma interrogação — Será o espiritismo realmente uma sciencia ?

Quem poderá responder de uma maneira peremptoria a esta interrogação ? Não me contentarei com uma resposta vulgar. Não me satisfaz a palavra de um homem qualquer, por mais elevada que seja a sua posição. Quero argumentos logicos, e para mim, neste caso ainda que o meu mais sincero amigo me diga : eu vi tal facto, não acreditarei nesse facto sem comprehender a lei que o rege.

Ora, eu entendo que pode chamar-se sciencia, aquelle conhecimento exacto das leis que regem uma certa ordem de factos,

Qual o facto que a *sciencia Spirita* explica, e que não tenha já sido explicado por outra sciencia das que existem anteriormente ?

Si a *sciencia Spirita* explicar um só facto que não tenha explicação patente, clara e determinada pela physica, chimica, physiologia etc., etc., então me curvarei diante desta nova sciencia e buscarei ao lado della, investigar aquelles factos que as outras não sabem explicar ; porem supponho ao contrario, que nunca terei de recorrer á *sciencia Spirita*, por que todos os factos, todos os phenomenos que se dão na humanidade são explicados por ellas ; logo, não necessitamos de uma nova sciencia para explicar de outro modo, o já explicado e demonstrado satisfactoriamente.

Para testemunhar que não exigirei provas importantes para impor-me a *sciencia Spirita*, peço ao menos uma prova de magnetismo espiritual. Bastava que VV. me dessem a occasião de observar a lucidez de um somnambulo, descrevendo um facto que elle ignore ou lendo uma carta fechada, para eu preparar-me a seguir o caminho do espiritismo.

Todos os outros trabalhos que chamais espiriticos, têm explicação pelo magnetismo animal. Assisti, em Paris, ao trabalho de um amigo, que, sendo adversario do espiritismo, unicamente pela força de sua vontade, fazia mover um objecto que estivesse dois ou tres metros distante d'elle.

Os spirítas talvez queiram explicar este phemeno pelo espiritismo, e porque não admittir um fluido nervozo ?

Para que appellarmos promptamente para o sobrenatural ?

(Continúa.)

---

## NOTICIAS DIVERSAS

---

Com o titulo : *Evangelho dos Espiritos — Religião Universal fundada na verdadeira intrepreatação das doutrinas de Jesus Christo e seus Apostolos*, coordenada por Julio Cezar Leal e José Ricardo Coelho Junior, acaba de sahir do prelo em Pernambuco, um livro de duzentas paginas, tendo a seguinte epigrapha : *O Amor partio de Deus e encaminhou-se até a cruz.*

Agradecemos a offerta, e esta obra, como todas as que recebermos, será enviada a Bibliotheca.

---

O GERENTE — A. A. Torteroli.

---



## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE

O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade foi approvada.

Não sendo possivel apresentar aqui o catalogo completo das obras publicadas sobre o Spiritismo, damos uma relação resumida para servir de guia aos que desejarem formar uma pequena Bibliotheca Spirita. Para isso além das obras supra referidas, e os resumos: O que é o Spiritismo? — Caracteres da revelação spirita. — O spiritismo na sua mais simples expressão. — A lei dos phenomenos spiritas. — Viagem spirita, indicamos as seguintes:

Les quatre Evangiles, suivis des commandements, expliqués en esprit et en verité, par les Evangelistes, par J. B. Roustaing, 3 vols.

La Raison du Spiritisme, par Bonnany, 1 vol.

Lumen, Recits de l'infini, par Flammarion, 1 vol.

Philosophie Spirite, par A. Babin, 1 vol.

Le Spiritisme dans la Bible, par H. Steck, 1 vol.

Rayonnements de la Vie Spirituelle, par Mme. Krell, 1 vol.

L'Esprit Consolateur, par Mr. P. Marchal, 1 vol.

Le doute, par Raphael, 1 vol.

Les grands mystères, par E. Nus, 1 vol.

Les dogmes nouveaux, par E. Nus, 1 vol.

Mes causeries avec les Esprits, par A. Duncan, 1 vol.

Les deux sœurs, par Mme. A. Bourdin, 1 vol.

Histoire de Jeanne d'Arc, par Emmance Dafau, âgée de 14 ans.

Mirette, roman, spirite, par Elie Souvage, 1 vol.

Le Spritisme devant la raison, par Turnier, 1 vol.

La Femme et la Philosophie Spirite, par H. V., 1 vol.

Entre deux globes, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Souvenir de la Folie, par Mme. Bourdin.

Le Secret d'Hermès, par Louis P. Physiologie universelle 1 vol.

Révélations d'outre tombe, par H. Dorsom, 4 vols.

Lettre à Marie sur le Spritisme, par Marc-Baptiste, 1 vol.

La Mediumnité au verre d'eau, par Mme. Bourdin, 1 vol.

Des Esprits et de leurs manifestations fluidiques, par J. Eudes de Mirville, 6 vol.

Trilogie Sprite, par A. Babin, 1, vol.

Revelation du monde des Esprits, par Roze, 3 vols.

Pluralité des existences de l'âme, par Pezzani, 1 vol.

Pluralité des mondes habités, par C. Flammarion, 1 vol.

Mondes imaginaires et mondes réels, par C. Flammarion, 1 vol.

Dieu dans la nature, par C. Flammarion, 1 vol.

Cosmogonie et Anthropologie, par Cahagnet, 1 vol.

Du Spiritisme au point de la grandeur et de la justice de Dieu, par A. Moran.

La vision du prophete, 1 vol.

Elfa, roman d'un libre penseur, par P. Grandel, 1 vol.

Blidie, roman en continuation du précédent, par le même auteur, 1 vol.

L'Amitié après la mort, par Mme. Rowe, traduit l'anglais et publ. à Amsterdam, 1753, 1 vol.

O Evangelho dos Espiritos ou a Religião Universal, por J. Cesar Leal.

## TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—às segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—aos domingos, na sala n. 5.

Circulo n. 3—às sextas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 3.

Circulo n. 5—às quartas-feiras, na sala n. 4.

Circulo n. 6—às quintas-feiras, na sala n. 6.



Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spirítas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiríta, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiríta, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiríta d'Alicante, Hespanha.

O Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

O Spiritual Nots, jornal hebedomario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Messenger, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psychologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

La Ilustracion Espiríta, Mexico.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Le Moniteur de la Féderation Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiríta, Bonae-rensense.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

O Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiríta La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florencia, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Maritta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiríta Farscher (Insvestigadores Spirítas).